



## INTERSEXUALIDADE EM UMA DINÂMICA BINÁRIA: O CORPO COMO ESTRUTURA DE BIOPODER EM UM CENÁRIO DE AFIRMAÇÃO DE DIREITOS SEXUAIS

*Carulini Polate Cabral (CABRAL, C. P.) – carulnipcabral@gmail.com<sup>1</sup>  
Alexsanderson Zanon de Oliveira Melo (MELO, A. Z. O.) – alexzanon1997@gmail.com<sup>1</sup>  
José Guilherme Campos Barreto (BARRETO, J. G. C.) – joseguilhermecb@gmail.com<sup>1</sup>  
Mauricio Borge Dias (DIAS, M. B.) – mborgedias@gmail.com<sup>1</sup>  
Tauã Lima Verdan Rangel (RANGEL, T. L. V.) – taua\_verdan2@hotmail.com<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> *Graduandos do Curso de Direito da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade de Bom Jesus do Itabapoana.*

<sup>2</sup> *Docente do Curso de Direito da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade de Bom Jesus do Itabapoana.*

### Resumo

Por muito tempo, a definição de “família normal” era preenchida pela figura do masculino e feminino, e tudo o que fosse contrário à essa ideia era afastado pela sociedade e taxado como anormal ou desviante. Com a evolução da sociedade, a pessoa do “hermafrodita”, agora chamado de “intersexo”, passou a ser objeto de estudo, deixando de ser ocultados pela sociedade em geral. Desse modo, o presente texto tem o objetivo de externar toda a (des)construção do binarismo sexual trazendo à tona toda o percurso da população intersexual, além de evidenciar todas as conquistas de direitos adquiridos por essa população, que ainda apresenta uma grande invisibilidade dentro do ordenamento jurídico pátrio. Para tanto, utiliza-se do método dedutivo e historiográfico, bem como a revisão bibliográfica como técnica de pesquisa para melhor discorrer sobre a temática posta em destaque. As intervenções precoces nos recém-nascidos na tentativa de “adequação” a um sexo “normal” ainda são o motivo das principais discussões entre a sociedade médica e todo o movimento intersexo. O motivo da discussão se pauta no fato de que pessoas que foram submetidas a essas cirurgias no passado, alegam ter sofrido ou sofrer grandes prejuízos no que tange o procedimento em si e tudo o que gira ao seu redor. A Organização das Nações Unidas sugere que os países comecem a proibir a prática de procedimentos e cirurgias desnecessárias em recém-nascidos em decorrência das diversas consequências negativas que podem vir a ocorrer, como sofrimento mental e diversos outros. Muitos indivíduos defendem a ideia de que essas cirurgias sejam feitas quando essas pessoas já tenham a capacidade de decidir por si mesmas o sexo que melhor se identificam para que elas tenham a possibilidade de exercer plenamente seus direitos de autonomia e de autodeterminação, tendo ainda a garantia do respeito à dignidade da pessoa humana.

**Palavras-chave:** Intersexualidade; Binarismo Sexual; Autonomia.

**Instituição de fomento:** FAMESC.